



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Percepção Materna Em Relação Ao Nascimento Prematuro E A Termo Durante Pandemia De Covid-19 No Brasil

Autores: IZADORA MEIRA ROGERIO (UFCSPA), MARIANA GONZÁLEZ DE OLIVEIRA (UFCSPA), LUISA TODESCHINI ENGLERT (UFCSPA), VICTORIA PORCHER SIMIONI (UFCSPA), TATIANE ANDRESSA GASPARETTO (UFCSPA), FERNANDA SILVA DOS SANTOS (UFCSPA), RAQUEL DOS SANTOS RAMOS (UFCSPA), ALEXANDRA HOFMANN (UFCSPA), NATHÁLIA PERUSSO BECKER (PUCRS), TAINÁ VANES FERREIRA (UFCSPA), BRUNA ENZVEILER (UFCSPA)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A pandemia de COVID-19 representou um período de desafios significativos para as puérperas no Brasil, com impactos notáveis, incluindo um aumento no risco de partos prematuros. As puérperas brasileiras enfrentaram condições excepcionais, sendo submetidas a um ambiente de saúde altamente alterado, no qual o risco de parto prematuro emergiu como uma preocupação substancial. [OBJETIVOS] - Avaliar a percepção das mães em relação ao atendimento prestado aos recém-nascidos, comparando entre os nascimentos a termo e os pré-termo, considerando as implicações da pandemia de COVID-19. [METODOLOGIA] - Estudo transversal com coleta de dados por meio de questionários online, participação voluntária das mães em uma amostra de conveniência. Foram incluídas das mães maiores de 18 anos, cujos filhos nasceram no Brasil no período entre dezembro de 2020 e dezembro de 2021, englobando o auge da pandemia de COVID-19. Para a coleta de dados, a plataforma Soscisurvey foi empregada como instrumento virtual. A análise dos dados centrou-se na relação entre os desfechos de nascimento prematuro e a termo e as percepções maternas associadas. [RESULTADOS] - A análise abrangeu um total de 438 questionários, correspondendo a 455 recém-nascidos, incluindo 17 casos de nascimentos gemelares. Entre esses, 170 (37,4%) foram classificados como prematuros, dos quais 167 (38,1%) apresentaram peso muito baixo ao nascer. Embora nenhum dos recém-nascidos a termo apresentasse suspeita de infecção por COVID-19, 94 recém-nascidos (32,9%) foram submetidos ao exame, com 17 destes resultando positivos (18,0%). No grupo de recém-nascidos prematuros, 14 suspeitas foram levantadas (8,2%), sendo 53 testados (31,1%) e 17 com resultados positivos (22,0%). Em relação aos nascidos a termo, 170 (59,6%) tiveram contato pele-a-pele com as mães e 95 (33,3%) receberam aleitamento na sala de parto, destacando-se que apenas 1 em cada 4 mães fez uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), e um total de 17 (6,0%) recém-nascidos foi admitido em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Entre os nascidos prematuros, 28 (16,5%) experimentaram o contato pele-a-pele, 6 (3,5%) foram amamentados na sala de parto, havendo uma prevalência substancial de mães que não realizaram amamentação direta ao seio, e 153 (90%) recém-nascidos necessitaram de internação na UTIN. [CONCLUSÃO] - Os achados deste estudo revelam que, mesmo na ausência de sintomas, uma proporção considerável de recém-nascidos prematuros apresentou resultados positivos para a infecção por COVID-19. Adicionalmente, destaca-se que uma parcela significativa das mães não conseguiu amamentar seus filhos prematuros diretamente no seio. No contexto dos nascimentos a termo, observa-se uma taxa relativamente baixa de contato pele-a-pele e aleitamento na primeira hora de vida. Estes resultados evidenciam os impactos complexos da pandemia nas práticas neonatais e na experiência materna, enfatizando a necessidade de estratégias de cuidado adaptadas a essas circunstâncias excepcionais.